



UNICAMP



## CONHECIMENTOS E ATITUDES EM SAÚDE BUCAL DOS PROFESSORES E ALUNOS DE ESCOLAS DO NÍVEL MÉDIO

*Vítor Moreira Lara, Juliana Marçal Minetto Vicente, Kaiane Fernanda Samapio Dos Santos, Rhayany Leticia Franco Dos Santos, Vítor Henrique Pandolfo, Profa. Dra. Dagmar de Paula Queluz*

**Faculdade de Odontologia de Piracicaba - UNICAMP**

Palavras-chave: Saúde Escolar; Educação em Odontologia; Saúde Bucal.

**PIBIC-EM/CNPq e UNICAMP**

### RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar os conhecimentos e atitudes em saúde bucal dos professores e alunos de escolas do nível médio de Piracicaba. A amostra selecionada foi de professores e alunos de escola pública do ensino médio que responderam a um questionário estruturado sobre: promoção e prevenção em saúde bucal, auto percepção em saúde bucal, satisfação com a condição da saúde geral e bucal, hábitos de higiene bucal, conhecimento em saúde bucal; além de aspectos sócios demográficos. Os questionários foram respondidos por 15 professores e 115 alunos. 15 PROFESSORES com idade média de 42 anos  $\pm$  1,69, entre 29 a 60 anos, sendo 13 (86,67%) do sexo feminino e 2 (13,33%) do sexo masculino. A maioria 10 (70,00%) costuma olhar a boca e os dentes diariamente, 15 (100%) não possui ferida na boca, 14 (93,33%) afirma não possuir mau hálito, 13 (86,66%), 13 (86,66%) alega não ter problemas na gengiva, 7 (46,65%) alega que sua gengiva sangra quando passa o fio dental ou escova os dentes, 12 (80,00%) não sente dor nos dentes ou na boca, 6 (40,00%) alega apertar ou ranger os dentes. Associando a variável "Você tem mau hálito?" com sexo, foi observado associação significativa ( $p < 0,05$ ). 115 ALUNOS com idade média de 16,01 anos  $\pm$  0,93, entre 14 a 19 anos, sendo 55 (47,82%) do sexo feminino e 60 (52,17%) do sexo masculino. A maioria 83 (73,91%) costuma olhar a boca e os dentes diariamente, 109 (94,78%) não possui ferida na boca, 108 (93,91%) não possui mau hálito, 99 (86,09%) alega não ter problemas na gengiva, 55 (47,83%) a gengiva sangra sem motivo ou quando passa o fio dental, e 97 (84,35%) não sente dor nos dentes ou na boca. Em relação à saúde geral, 56 (48,69%) estão satisfeitos, e 52 (45,21%) acham que precisa melhorar. Quanto à saúde bucal 61 (62,99%) relatam que estão satisfeitos e 52 (45,21%) que precisa melhorar. Associando as variáveis sexo com "Você costuma olhar a boca e os dentes com que frequência?", sexo com "Você tem dores de cabeça rotineiramente?", sexo com "Você aperta os dentes?", em todas foi observado associação significativa ( $p < 0,05$ ). O estudo permitiu concluir que a maioria dos entrevistados apresentou conhecimentos e atitudes positivas em relação à saúde bucal.

## INTRODUÇÃO

A saúde bucal está associada às condições socioeconômicas e culturais da população e é fruto da interação do indivíduo com a família, cultura, estrutura social e desenvolvimento físico, bem como às condições de alimentação, moradia, trabalho, renda, meio ambiente, transporte, lazer, liberdade, acesso a serviços de saúde e informação (Albamonte et al, 2009).

A prática de higiene bucal é um dos hábitos que, uma vez incorporados ao estilo de vida dos pacientes podem favorecer a manutenção de uma boa condição de saúde bucal (Soares et al, 2009; Queluz, 1996; Antunes et al, 2008; Campos et al, 2008). Existem evidências que a higiene está associada a fatores como gênero, idade, nível socioeconômico, auto percepção de saúde, estilo e qualidade de vida (Soares et al, 2009).

A adolescência é tida como um período em que aumenta o risco de cárie dentária e gengivite, em decorrência do precário controle do biofilme dentário e da redução dos cuidados com a higiene bucal (Campos et al, 2008).

Em função no que foi exposto, esse estudo tem como **objetivo** avaliar os conhecimentos e atitudes em saúde bucal dos professores e alunos de escolas do nível médio na cidade de Piracicaba.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP, pelo protocolo nº 84/2015.

Após selecionada uma Escola Estadual, o pesquisador visitou-a e explicou os objetivos e a metodologia do estudo para os diretores, coordenadores pedagógicos e interlocutores do PIBIC EM. Antes da aplicação do questionário foi esclarecido que as informações seriam confidenciais e seriam utilizadas apenas para fins de pesquisa. Todos os procedimentos foram realizados com os cuidados necessários assegurando confiabilidade e credibilidade aos sujeitos da pesquisa.

Professores e alunos da escola pública do ensino médio de Piracicaba, responderam a um questionário estruturado de autopreenchimento composto de perguntas simples e objetiva (sem identificação dos nomes, segundo solicitação da Diretoria de Ensino - Região de Piracicaba) sobre: promoção e prevenção em saúde bucal, auto percepção em saúde bucal, satisfação com a condição da saúde geral e bucal, hábitos de higiene bucal, conhecimento em saúde bucal; além de aspectos sócios demográficos.

Os critérios de inclusão foram: professores e alunos da escola do ensino médio com idade maior ou igual a 15 anos se estiver acompanhado/autorizado pelo responsável, participação voluntária esclarecida e preenchimento do questionário estruturado. Não houve critério de exclusão na população estudada.

Estes dados do arquivo foram compilados e depois passados para um banco de dados no programa Excel. Em seguida foram analisados e tratados estatisticamente através das medidas descritivas (média e desvio padrão), além de frequências absolutas e percentuais para as variáveis.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os alunos e professores do ensino médio de uma Escola Estadual foram convidados a participar, sendo que no momento da aplicação dos questionários, responderam ao questionário 15 professores e 115 alunos.

**15 PROFESSORES** com idade média  $42 \pm 1,69$ , entre 29 a 60 anos, sendo 13 (86,67%) do sexo feminino e 2 (13,33%) do sexo masculino. A maioria 10, (70,00%) costuma olhar a boca e os dentes diariamente, 15 (100%) não possui ferida na boca, 14 (93,33%) afirma não possuir mau hálito, 12 (80,00%) não sente dor nos dentes ou na boca. Quanto à auto percepção sobre ter problemas na gengiva, a maioria apontou não ter problemas, apenas duas professoras perceberam ter problemas, e ao serem questionados se sua gengiva sangra quando passa o fio dental ou escova os dentes, quase a metade dos professores responderam que sim (Figura 1). Dez professores (67,00%) relataram já ter perdido ou extraído algum dente e 4 (26,67%) ter cárie. Quanto aos hábitos de higiene bucal a maioria 12 (80,00%) costuma escova os dentes após as refeições, 7 (46,67%) usam o fio dental somente ao deitar, 6 (40,00%) frequentam o dentista de 6/6 meses, faz aplicação tópica de flúor ocasionalmente  $n=6$  (40,00%), e 5 professores (33,33%) alegaram nunca ter feito aplicação de flúor. Seis professores (40,00%) alegaram apertar ou ranger os dentes. De modo geral, a maioria dos professores do sexo feminino considera que sua saúde geral, (Figura 2) e bucal (Figura 3), precisa melhorar. Associando a variável “Você tem mau hálito?” com sexo, foi observado associação significativa  $p < 0,05$ .

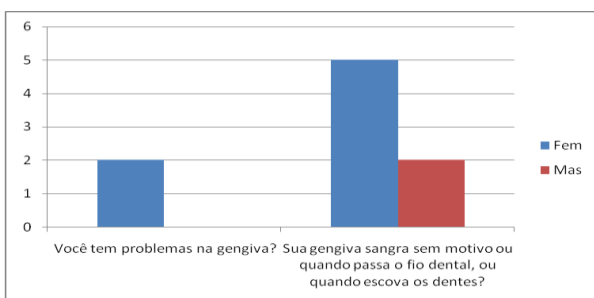


Figura 1 – Distribuição dos professores por sexo segundo as variáveis “Você tem problemas na gengiva?” e “Sua gengiva sangra sem motivo ou quando passa o fio dental, ou quando escova os dentes?”

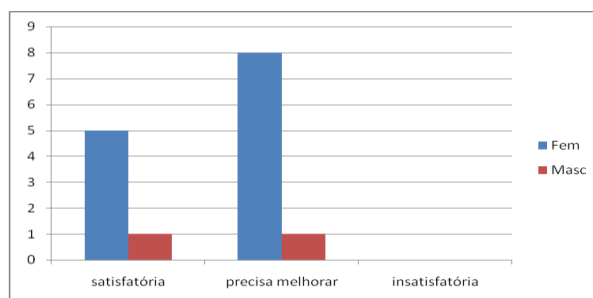


Figura 2 – Distribuição dos professores por sexo segundo a variável “De modo geral você considera sua Saúde Geral?”

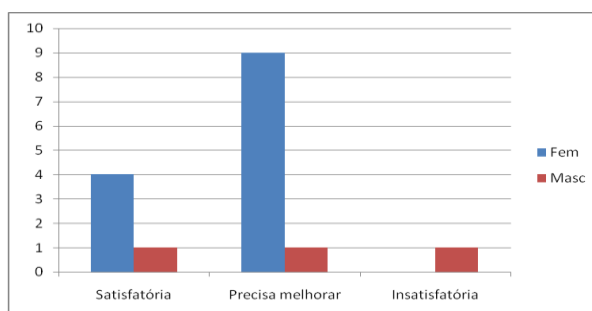


Figura 3 – Distribuição dos entrevistados por sexo segundo a variável “De modo geral você considera sua Saúde Bucal?”

**115 ALUNOS** com idade média de 16,01 anos  $\pm 0,93$ , entre 14 a 19 anos, sendo 55(47,82%) do sexo feminino e 60 (52,17%) do sexo masculino. A maioria 83 (73,91%) costuma olhar a boca e os dentes diariamente, 109 (94,78%) não possui ferida na boca, 108 (93,91%) não possui mau hálito, 97 (84,35%) não sente dor nos dentes ou

na boca. Quanto à auto percepção dos alunos de ter problemas na gengiva, observa-se que um menor número de alunos percebeu ter algum problema na gengiva, mas apontaram que a gengiva sangra sem motivos (Figura 4). Vinte oito alunos relataram (24,34%) relataram ter perdido ou extraído algum dente, e 20 (17,34%) ter cárie (Figura 5). Quanto aos hábitos de higiene bucal 69 (60,00%) escovam os dentes após as refeições, 27 (23,47%) nunca usam fio dental, 16 (13,91%) frequentam dentista de 6 em 6 meses, e 66 (57,39%) nunca fez aplicação tópica de flúor no dentista. Ao serem questionados se apertam os dentes, ou rangem os dentes, cerca de 30% dos alunos responderam que sim (Figura 6). Em relação à auto percepção sobre a saúde geral, 56 (48,69%) estão satisfeitos, e 52 (45,21%) acham que precisa melhorar. Quanto à saúde bucal 61 (62,99%) relatam que estão satisfeitos e 52 (45,21%) que precisa melhorar. Associando as variáveis sexo com “Você costuma olhar a boca e os dentes com que frequência?”, sexo com “Você tem dores de cabeça rotineiramente?”, sexo com “Você aperta os dentes?” foi observado associação significativa  $p < 0,05$ .

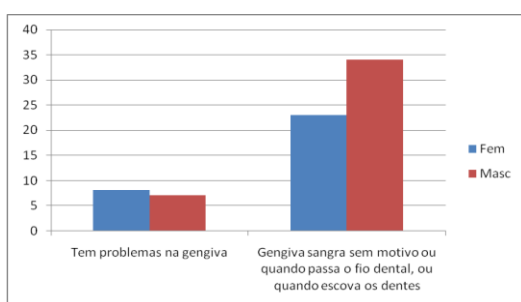


Figura 4- Distribuição dos alunos que responderam “sim” às variáveis “Você tem problemas na gengiva?” e “Sua gengiva sangra sem motivo ou quando passa o fio dental, ou quando escova os dentes?”

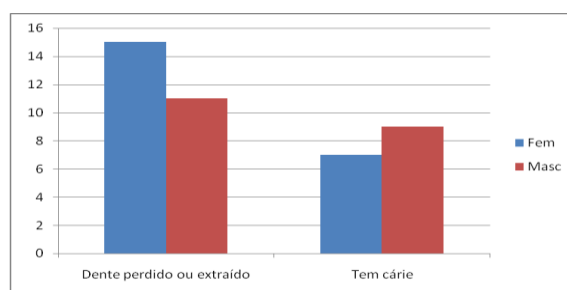


Figura 5 – Distribuição dos alunos que responderam “sim” às variáveis “Você já teve algum dente extraído ou perdido?”, “Você tem cárie?”

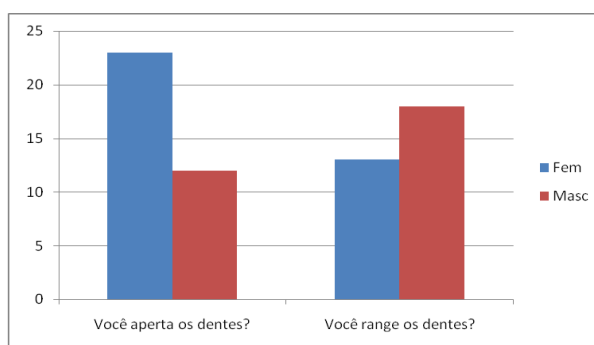


Figura 6 – Distribuição dos alunos que responderam “sim” às variáveis “Você aperta os dentes?” e “Você range os dentes?”

Os resultados desse estudo, concordam com os resultados de outros estudos. Flores de Drehmer (2003) citam que o Ministério da Saúde considera a escola um ambiente educacional e social propício para se trabalhar conhecimentos e mudanças de comportamento. Gutierrez et al (2008) citam que a Organização Mundial de Saúde preconiza ainda a formação de adolescentes multiplicadores, visando promover a qualidade de vida e a saúde integral do adolescente.

Ao ressaltar a educação em saúde no ambiente escolar, destaca-se o papel dos professores na formação e sedimentação de hábitos, sendo essencial a sua formação

para atuar como multiplicador de saúde, sensibilizando os alunos perante as doenças causadas pelos maus hábitos de higiene e alimentação.

Carvalho et al (2018) em seu estudo de revisão da literatura, observaram deficiências em conhecimentos específicos de saúde bucal e que faz-se necessário o fornecimento de subsídios teóricos e práticos aos educadores para que possam estimular novas práticas de saúde bucal, sendo essencial um trabalho multidisciplinar que envolva a participação ativa dos cirurgiões-dentistas (Peres et al, 2013).

A qualidade de vida relacionada à saúde bucal é determinada por uma variedade de condições que afetam a percepção do indivíduo, os seus sentidos e os comportamentos no dia a dia. As doenças que causam dor e interferem nas atividades diárias parecem se mais facilmente reconhecidas e relacionadas à percepção das necessidades odontológicas.

## **CONCLUSÃO**

Professores e alunos relataram conhecimentos e atitudes positivas em relação à saúde bucal.

## **AGRADECIMENTOS**

À UNICAMP, PRP, CNPq.